



Centro Universitário Leonardo da Vinci

PROJETO DE EXTENSAO



**PERCEPÇÃO AMBIENTAL E ASPECTOS SOCIOCULTURAIS DE
COMUNIDADES DO ENTORNO DE ÁREAS VERDES E CURSOS DE ÁGUA**

PROJETO: Percepção ambiental e aspectos socioculturais de comunidades do entorno de Áreas Verdes e Cursos de Água

RESUMO:

A Percepção Ambiental é um dos processos responsáveis pela quebra de paradigmas acerca do entendimento do ser humano para com o ambiente em que vive. A compreensão de que as situações-problema envolvendo o meio ambiente partem, em sua maioria, das ações realizadas pelo ser humano faz-se importante, pois permite a (re) análise de suas ações em prol de si e dos outros que dependem desse mesmo ambiente para sobreviver. As contribuições da percepção ambiental são mais perceptíveis quando observadas por meio de valores, experiências e expectativas. Desta forma, este projeto tem por objetivo investigar a interação e a percepção da comunidade do entorno de áreas verdes e cursos de água (rios, ribeirões, nascentes, entre outros) e os aspectos culturais envolvidos nesta relação; além de criar subsídios que podem orientar futuros projetos em Educação Ambiental. A coleta de informações dar-se-á a partir de entrevistas com moradores do entorno dos locais escolhidos, através de questionário semiestruturado, abordando as temáticas envolvidas com a situação problema. Neste sentido, a mediação do projeto aqui apresentado será realizada pelos acadêmicos da UNIASSELVI, beneficiados pelo Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU, compreendendo 20 horas a serem cumpridas em ações sociais.

Palavras-chave: Áreas verdes. Cursos de água. Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO:

Ao longo de sua história, o homem, como um ser social, justificou seu processo de desenvolvimento principalmente pelas necessidades de sobrevivência, amparadas, sobretudo, na manipulação da natureza e de seus recursos. Nas últimas décadas, os impactos ecológicos gerados pelas ações humanas são reflexos, especialmente, do modo de vida urbano, que provoca mudanças socioambientais, cuja dinâmica natural do ambiente vai além da capacidade de suporte, surgindo assim diferentes problemas ambientais. Uma das principais consequências dos impactos promovidos pela ação antrópica é a transformação e destruição dos ambientes naturais (MORSELLO, 2001), revelando-se necessárias ações e políticas públicas para a conservação dos patrimônios envolvidos.

Neste sentido, a percepção ambiental do indivíduo pode ser considerada de grande importância ao estudo ambiental, pois está pautada no meio físico em que o indivíduo habita e na maneira como ele entende, reage e objeta o espaço, dependendo de seu nível socioeconômico, histórico e cultural.

O estudo da percepção ambiental é fundamental para a melhor compreensão das inter-relações entre o homem e o ambiente no qual vive (FERRARA, 1999). Também auxilia propostas de sensibilização e de Educação Ambiental, aproximando a realidade ambiental das pessoas - que passam a perceber o ambiente como algo importante nas suas

vidas - (MEDINA, 2000), e instiga a construção de uma visão crítica do meio e de aspectos culturais e sociais em exercício de cidadania.

OBJETIVOS:

- contribuir para o desenvolvimento de ações de educação ambiental na comunidade em que se pretende realizar as ações extensionistas, visando desenvolver uma postura de responsabilidade para com o meio ambiente, bem como provocar o comprometimento e sua transformação em sujeito crítico e atuante na conservação natural;

- investigar a percepção da comunidade sobre a temática indagada e sua relação cultural e de identificação com a mesma;

- realizar ações de levantamento e registros de informações sobre áreas verdes e cursos de água na comunidade escolhida;

- obter subsídios para orientar futuros projetos em Educação Ambiental, como registros e artigos de caráter científico que possibilitem futuras atividades de pesquisa, de difusão e de valorização do conhecimento histórico, cultural e social.

JUSTIFICATIVA:

As relações de influência da comunidade no ambiente, e como este influencia o homem, resultam dos modos culturais de interação do sujeito no espaço. Hall (2006) considera que a interação e o sentimento de pertencimento ao ambiente caracterizam uma identidade cultural, podendo promover o processo de percepção favorável ao ambiente.

LOCAL ONDE O PROJETO PODE SER APLICADO:

Os acadêmicos podem realizar as atividades de registro e pesquisa no projeto apresentado em espaços que apresentam áreas verdes e cursos de água. Para isso, a Defesa Civil ou grupos ambientais poderão fornecer a localização dos melhores locais para o desenvolvimento de tais ações.

As entrevistas devem ser realizadas com moradores das regiões do entorno das áreas já citadas.

Já as atividades articuladas junto à Defesa Civil podem ser realizadas em diversos locais, conforme a necessidade de divulgação das informações acerca da temática envolvida e dos dados obtidos, sendo elas:

- Programas sociais e educativos;
- Entidades religiosas: paróquias, comunidades, grupos de jovens, conselhos pastorais e outros;

- Organizações não Governamentais (ONGs): asilos, orfanatos, casas lares, centros de atendimento ao menor, rede feminina;
- Grupos sociais organizados: terceira idade, sindicatos, associações de bairros e outros.

METODOLOGIA:

As ações extensionistas poderão obedecer a seguinte ordem de acontecimento (claro que poderão ser observados eventos que não constem neste e que poderão vir por outra demanda no trajeto das ações do extensionista):

1. Contato com a defesa civil para receber indicação dos locais a serem alvos das ações extensionistas (opcional).

A defesa civil poderá informar os locais que apresentam maior necessidade de observação, indicando locais para receber as ações dos extensionistas.

2. Levantamento inicial dos locais a serem observados.

A partir da delimitação dos locais que serão alvos da ação, far-se-á necessário tomar posse do questionário a ser utilizado para verificar a realidade da comunidade, bem como a aplicabilidade das questões.

3. Aplicação dos questionários na comunidade.

Uma vez feita à adequação do questionário ao local, o extensionista poderá dar prosseguimento ao levantamento dos dados.

4. Análise das respostas aos questionários e compilação das informações obtidas.

De posse das informações obtidas, o extensionista deverá providenciar uma apresentação das informações obtidas.

5. Contato com o coordenador do curso ou orientador do projeto.

Esta ação faz-se necessária a fim de receber orientação sobre a melhor forma de divulgar as ações realizadas e dados obtidos. Estas ações podem divulgadas através de:

- **jornal e rádio:** a montagem da notícia e dos dados serão realizados juntamente com o(a) coordenador(a) do curso.

- **palestra:** conforme habilidade do acadêmico para realizar palestra em divulgar junto à Defesa Civil. Os assuntos serão construídos junto à coordenação de curso.

6. Realização da divulgação dos resultados em parceria da Defesa Civil ou de grupos ambientais para divulgação dos dados.

Observação: em contrapartida, caberá à Defesa Civil, ou outro órgão parceiro pré-contatado pelo acadêmico, a obtenção da declaração das 20 horas de ações sociais cumpridas ao longo do projeto.

CRONOGRAMA DE APLICAÇÃO DO PROJETO:

Etapa	Ações	Carga Horária
1. Levantamento inicial.	• Definir local no qual o projeto será aplicado, junto à Defesa Civil ou outro grupo parceiro;	5 horas

	<ul style="list-style-type: none"> • Levantar as expectativas da comunidade em relação ao projeto. 	
2. Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com as pessoas da comunidade. 	10 horas
3. Divulgação	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o roteiro da palestra, a notícia para ser vinculada na mídia ou outro meio de divulgação dos dados obtidos, junto ao coordenador do curso ou orientador do projeto. • Realizar as ações de divulgação dos dados. 	5 horas
Total		20 horas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FERRARA, L. **Olhar periférico**: linguagem, percepção ambiental. 2. ed. São Paulo: Editora da USP, 1999.

MEDINA, N. M. A Formação dos Professores em Educação Ambiental. In: **Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC; SEF, 2000. p.17-24.

MORSELLO, C. **Áreas Protegidas - Seleção e Manejo**. São Paulo: Annablume, 2001.